

Como a internet ajuda

Estive fazendo um levantamento de todas as baboseiras que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida. Primeiro deixei de ir a bares e boates com medo de me envolver com alguém ligado a alguma quadrilha de ladrões de órgãos e que me roubassem as córneas, por

exemplo. Assim deixei também de ir ao cinema com medo de sentar-me em uma poltrona com seringa infectada com o vírus da Aids. Depois parei de atender ao telefone para evitar que me pedissem para digitar*9 e minha linha ser clonada e eu ter de pagar uma conta telefônica astronômica.

Acabei dando meu celular porque iriam me presentear com um modelo mais novo da Ericson que nunca chegou. Então tive que comprar outro, mas abandonei-o em um canto com medo que as microondas me dessem câncer no cérebro. Deixei de comer vários alimentos com medo dos estrogênios.

Parei de comer galinha e hambúrgueres porque eles não são mais que carne de monstros horríveis sem olhos, cabeludos e cultivados em um laboratório. Deixei de ter relações sexuais por medo de comprar preservativos furados que me contagiem com alguma doença venérea.

Aproveitei e abandonei o hábito de tomar qualquer coisa em lata para não morrer pela urina de rato. Deixei de ir aos shoppings com medo que me seqüestrassem e me obrigassem a gastar todo o limite do cartão de crédito ou

que colocassem alguém morto no porta-malas do meu automóvel.

Eu também doei as minhas poupanças a conta de Brian, um menino doente que estava a ponto de morrer umas 700 vezes no hospital.

Eu participei arduamente em uma asiáticos que tinham a bÍlis floresta amazônica. Fiquei por comprar todos os antivÍrus Budweiser invadissem o meu micro meu protetor de tela.



campanha contra a tortura de alguns ursos extraída, e contra o desmatamento da praticamente arruinado financeiramente existentes para evitar que a maldita rã da ou que os teletubies se apoderassem do

Este é o cabeçalho do texto

6/2/2006 - 8:52 O2/p2

Deixei de fazer, tomar e comer tantas coisas que quase morro desnutrido. Cansei de esperar junto a minha caixa de correio os US\$ 150.000 que a Microsoft e a AOL me mandariam na participação de rastreio de e-mails enviados. Nem tampouco chegou o telefone Ericson, muito menos a passagem para a Disneylândia. Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens

para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por cada pessoa que anota seu de nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e me contaminar com antrax, ou baratas encubadas nela, segundo me haviam me informado por e-mail.

Também não ganhei um milhão de dólares, um Porsche e nem fiz sexo com Luana Piovani, que foram as três coisas que pedi como

desejo quando recebi e encaminhei o Tantra Mágico enviado pelo Dalai Lama, lá da Índia. E como se não bastasse, acabei acreditando que

tudo de ruim e de injusto que me aconteceu foi porque quebrei todas as correntes ridículas que me enviaram e acabei sendo amaldiçoado.

Resultado: estou em tratamento psiquiátrico ou pelo menos precisando urgente de um tratamento neurológico efetivo.

Nota importante: se você não enviar essa mensagem à pelo menos 10 pessoas, nada irá acontecer, mas estas mentiras e baboseiras continuarão infernizando a sua vida, por falta de informação e esclarecimento.